

LITURGIA E PIEDADE MARIANA
Organizador: Pier Giorgio M. Di Domenico

INTRODUÇÃO

Nesta seção estão agrupados não só textos litúrgicos propriamente ditos, mas também alguns outros para-litúrgicos e devocionais que revivem o clima espiritual da Ordem dos Servos de Maria nos séculos XIV e XV. A criatividade da Ordem continua a expressar-se principalmente no contexto da piedade mariana.

O sábado, dia dedicado à memória da Virgem Maria, além da celebração comunitária da “missa de Santa Maria”, como prescrevem as Constituições antigas³¹, cantam-se as *Laudes Virginis* que, no decorrer do século XV evoluem gradualmente para a forma mais simples das ladainhas. Um texto interessante dessa evolução é o hino *Ave, imperatriz do céu*, que se encontra no códice *Rustici*.

Frei Antônio Alabanti, ao instituir na segunda metade do século XV a capela musical da Santíssima Anunciada de Florença, assim define os deveres dos maestros flamengos devidamente remunerados para ensinar aos cantores o canto e a música: “Os maestros de música devem ensinar, em primeiro lugar e acima de tudo os louvores da Virgem; segundo, os motetes; terceiro, os salmos; quarto, os hinos e o *Magnificat*; quinto, as Missas”³².

De acordo com o estabelecido pelo capítulo geral de Ferrara de 1392³³, na noite de sábado faz-se uma homilia especial em honra da Virgem Maria. Trata-se de um costume que a Ordem pratica há algum tempo, como atesta um documento de 1381, no qual o arcebispo de Mogúncia, Adolfo, autoriza os Servos de Maria da Província da Alemanha a pregar todos os sábados nos seus conventos “para o louvor de Deus e de sua Mãe Bendita”³⁴.

Entre os séculos XI e XIII difundiu-se junto às Ordens religiosas o costume de compor “Pequenos Ofícios” para celebrar a Virgem Maria no sábado. Muito provavelmente também a *Vigília de Domina nostra*, adotada pelos Servos de Maria, é fruto desse costume. As Constituições antigas prescrevem-na como uma celebração comunitária vespertina a ser rezada todos os dias e solenizada às sextas-feiras por ser a vigília do *Dies Dominae*³⁵. A recitação do “Ofício de Santa Maria no Sábado” fora prescrito pelo capítulo geral de Pistóia de 1300³⁶. No final do século XV, frei Antônio Alabanti compôs um *Officium Beatae Mariae Virginis*, do qual se transcreve aqui o “Magnificat comentado”.

Em 1458 o papa Calisto III (1455-1458) autorizou os conventos da Anunciada de Florença e de Santa Maria dos Servos de Bolonha a celebrar na noite do Sábado Santo uma missa em honra de Nossa Senhora³⁷. Frei Antônio Alabanti obteve de Inocêncio

³¹ Cf. *Fontes histórico-espirituais dos Servos de Santa Maria*, I, p.

³² Informação tirada do Arquivo da Santíssima Anunciada que hoje se encontra no Arquivo de Estado de Florença, vol. 873, citado por T. Jakuboski, *Le “Laudes virginis”*, “Studi Storici OSM”, 1 (1933), p. 75.

³³ Cf. *Annales OSM*, I, p. 353.

³⁴ Cf. *Monumenta OSM*, III, p. 167; cf., também p. 67 (???) do presente volume

³⁵ Cf. *Fones histórico-espirituais dos Servos de Santa Maria*, I, p. (???)

³⁶ Cf. *Fones histórico-espirituais dos Servos de Santa Maria*, I, p. (???)

³⁷ Texto publicado em *Annales*, I, p. 300. A bula papal (*Ad id permoxime*, de 9 de março de 1458), endereçada a frei Tadeu Garganelli, procurador e vigário geral da Ordem, menciona que este costume existia também em outras Ordens religiosas.

VIII a ampliação deste privilégio, que mais tarde foi acertadamente abolido pela reforma de Pio V. Frei Arcângelo Giani, ao evocar a bula de Calisto III, afirma que na noite do Sábado Santo, nas igrejas dos Servos de Maria, coroava-se a imagem de Nossa Senhora: esse costume continua na Ordem até os dias de hoje³⁸.

Com relação às festas marianas, um Breviário conservado na Biblioteca Mazarino de Paris, que pertencera a um convento não identificado dos Servos de Maria e escrito em 1410 por frei Pedro de Forlì³⁹, registra o dia 8 de dezembro (“Imaculada Conceição da B. Virgem Maria, em que se reza tudo como na festa da Natividade...”), o dia 2 de julho (“Início do Ofício da Visitação da B. Virgem Maria”), e o dia 5 de agosto (“Memória da B. Virgem Maria, conhecida como festa da neve”).

Entre os livros litúrgicos, lugar de destaque ocupam os livros corais da Santíssima Anunciada de Florença⁴⁰ e de Santa Maria dos Servos de Bolonha⁴¹. Dos livros corais da Santíssima Anunciada são lembrados os que compõem o *Liber gradualis*, com as várias partes da Missa durante o ano litúrgico e para as celebrações das festas dos santos. São notáveis do ponto de vista artístico e litúrgico e foram escritos entre 1471 e 1475 por frei Antônio de Antônio de Florença e decorados por vários miniaturistas.

Conserva-se na biblioteca municipal de Douai um códice florentino do início do século XV, que é uma cópia autêntica de um coral mais antigo, do século XIV, e que contém o “Próprio dos Servos de Maria”, com os ofícios de várias festas, como Visitação, Transfiguração, Assunção, Santa Mônica, Santo Agostinho, Imaculada Conceição e outras mais⁴².

A *Ave Maria* que, segundo as *Constituições antigas*⁴³, deve ser rezada antes de cada hora do ofício divino, é completada com o acréscimo do nome “Jesus”, como estabelece o capítulo geral de Treviso de 1461⁴⁴. Este mesmo capítulo prescreve que, depois da missa conventual ou privada, os frades rezem a *Salve Rainha* com o versículo e a oração “de Domina”⁴⁵.

A piedade mariana exprime-se também através de “devoções” particulares, como a reza da coroa⁴⁶ e do piedoso exercício das “Sete Alegrias” da Virgem. A prova mais

³⁸ Cf. *Domenica di Pasqua “in Resurrectione Domini”*: *Sabato solenne alla nostra Signora nella Veglia Pasquale*, in *Próprio [delle Messe] dei Servi di Maria*, Roma 1973.

³⁹ Cf. V. LEROQUAIS, *Les Bréviaires manuscrits des Bibliothèques publiques de France*, II, Paris 1834, p. 403-404.

⁴⁰ R.M. TAUCCI, *I corali miniati della ss. Annunziata di Firenze*, “Studi Storici OSM”, 1 (1933), p. 149-158; M. G. CIARDI DUPRRÉ DEL POGGETTO, *I libri di coro*, in *Tesori d’arte dell’Annunziata di Firenze*, [Firenze 1987], p. 183-199.

⁴¹ P.M. BRANCHESI, *I libri corali di Bologna di S. Maria dei Servi (secoli XIII-XVII)*, in *L’Organo di S. Maria dei Servi in Bologna nella tradizione musicale dell’Ordine*, Bologna, Centro di studi OSM, 1967 (Bibliotheca Servorum Romandiola 1), p. 97-122.

⁴² Cf. L.M. CROCIANI, *La liturgia dei Servi nei primi due secoli di via dell’Ordine*, in *I Servi nel Trecento, Squarci di storia e documenti di spiritualità* (3ª Settimana di Monte Senario, 8-13 settembre 1980), Monte Senario 1980 (Quaderni di Monte Senario. Sussidi di storia e di spiritualità, 3, p. 114-116).

⁴³ Cf. *Fontes Histórico-espírituais dos Servos de Santa Maria*, I, p. (???)

⁴⁴ Cf. *Fontes Histórico-espírituais dos Servos de Santa Maria*, I, p. (???)

⁴⁵ Cf. *Fontes Histórico-espírituais dos Servos de Santa Maria*, I, p. (???)

⁴⁶ No *Opusculum* para a Ordem Terceira, de frei Nicolau de Pistóia, prescreve-se, para a entrega da coroa a seguinte fórmula um tanto obscura: “Recebe,...., em tuas mãos o sinal da oração e da contemplação, para que abençoes a “corona anni” da bondade da tua Santa Mãe Maria” (cf. Monumenta OSM, VII, p. 194). Essa “corona anni” poderia ser a coroa das 63 Ave-Marias, correspondentes aos anos da vida terrena, prática essa comprovada na primeira metade do século XVI, mas comum na Ordem desde o século anterior (cf. G. M. BESUTTI, *Pietà e dottrina mariana nell’Ordine dei Servi di Maria nei secoli XV e XVI*, Ed. “Marianum”, Roma 1984, p. 75-76).

antiga desta última devoção encontra-se no *Plantus* de frei Nicolau de Arezzo (do final do século XIV), onde as alegrias de Maria são motivadas da seguinte maneira: por ter tido um Filho celestial; por tê-lo trazido no ventre sem fadiga e peso; por tê-lo dado à luz permanecendo virgem; por ter tido um Filho obediente e submisso; um Filho cheio de sabedoria e de virtude; um Filho todo seu, porque gerado sem concurso de pai terreno; um Filho verdadeiro Deus e verdadeiro homem⁴⁷. Uma lista das sete alegrias de Maria encontra-se também na obra de frei Ambrósio Spiera *Quadragesimale de floribus sapientiae*, na homilia do primeiro sábado de quaresma. Às sete alegrias de Maria são: a Anunciação, a Visitação, a Natividade, a Adoração dops Magos, a Apresentação, O Encontro de Jesus no templo, a Glorificação de Maria⁴⁸.

Entre os santos que foram obeto de particular veneração na Ordem, além de Santo Agostinho e São José, deve-se mencionar Sant'Ana. O *Opusculum* de frei Nicolau de Pistóia traz o formulário de uma missa desta santa a ser celebrada “*pro sterilibus*”⁴⁹.

Os ritos da vestição do hábito e da profissão religiosa contêm elementos de piedade mariana muito interessantes. Aqui transcrevemos alguns trechos do ritual para os irmãos e irmãs da Ordem Terceira dos Servos de Maria.

No que se refere ao âmbito estritamente monástico da Ordem, deve-se citar pelo menos o texto mais antigo que se conhece, isto é, o ritual de iniciação e de profissão, proveniente do convento das monjas de Spoleto, fundado em 1456 pelas “Pobres” de Perúsia. Foi recolhido e publicado no início do século XVII por frei Arcângelo Giani⁵⁰. Pela falta de textos marianos explícitos e, principalmente, porque no único ponto em que se nomeia a Virgem (“... Ordinis s. *Mariae*”), o copista tinha escrito originariamente “Ordinis s. N.”, esse texto parece conter um *textus receptus* escrito para os mosteiros femininos da região da Úmbria.

Bibliografia:

G.M. BESUTTI, *Pietà e dottrina mariana nell'Ordine dei Servi di Maria nei secoli XV e XVI*. Ed. “Marianum”, Roma 1984 (Scripta Pontificiae Facultatis Theologicae “Marianum” 37, Nova series [9]).

P. M. BRANCHESI, *Il culto a santa Maria nell'Ordine dei Servi nel Medioevo (secoli XIII-XV)*, Bologna, Centro di studi OSM 1999 (Bibliotheca Servorum Romandiolae, quaderni 6).

I. A MISSA “DE BEATA”

Nas “reverências” prescritas pelas Constituições antigas tem um lugar privilegiado a “missa de Santa Maria”, celebrada duas vezes por semana: no sábado, com maior solenidade, e na quarta-feira. Um testemunho interessante referente à celebração de missas em honra da Virgem Maria nos é dado pelo mestre Nicolau de Maneto de Pistóia, que lembra um conselho recebido do bem-aventurado Tiago Filipe de Faenza (+ 1483), seu contemporâneo.

⁴⁷ Cf. p. (???) do presente volume.

⁴⁸ Cf. D.M. MONTAGNA, *I “sette gaudi” di Maria, secondo fra Ambrogio Spiera*, “Quaderni per la storia delle fondazioni venete dell'Ordine dei Servi di Maria”, Vicenza, Convento di Monte Berico, 1966, p. 31-35.

⁴⁹ Cf. Monumenta OSM, VII, p. 183-186.

⁵⁰ Cf. *Annales OSM*, I, p. 498-501.

Edição: *Monumenta OSM*, VII, p. 186.

Estas missas devem ser rezadas em favor daqueles que se encontram em grandes dificuldades, tribulações, necessidades ou desânimo, ou pelos encarcerados. Manda-as rezar uma depois da outra, começando pelo domingo e assim sucessivamente, com velas bentas acesas.

A primeira missa, do Espírito Santo, no domingo.

A segunda, da Imaculada Conceição da Virgem Maria, na segunda-feira.

A terceira, da Natividade de Nossa Senhora, na terça-feira.

A quarta, da Anunciação do Senhor, na quarta-feira.

A quinta, da Natividade de Cristo, na quinta-feira.

A sexta, da Purificação, na sexta-feira.

A sétima, da Assunção, no sábado.

A oitava, da Trindade, no domingo.

Essas nos foram dadas pelo bem-aventurado Tiago Filipe de Faenza, da Ordem dos Servos de Maria. Sejam rezadas junto com as ladainhas e depois de feita a confissão. Terminadas as ladainhas, rezarás esta oração:

Jesus Nazareno, vê as tribulações que me rodeiam de todos os lados. Suplico-te, Senhor, de todo o coração e com espírito humilde, que me livres da tribulação, pela qual te invoco e volto-me a ti dizendo: Alfa e Ômega, bom Jesus, Pai de todas as criaturas. E assim como tu assumiste a verdadeira carne da Santa Virgem Maria, possa eu também obter de fato aquilo que te peço. Por Cristo nosso Senhor.

II. LOUVORES E ORAÇÕES À VIRGEM

1. *Ave, imperatriz do céu*

Estas ladainhas pertencem ao santuário da Santíssima Anunciada de Florença e são da primeira metade do século XV. Encontram-se na obra *Dimostrazione dell'andata Del santo Sepolcro*, que hoje se chama *codice Rustici*, porque escrita por Marcos de Bartolomeu Rustici, ourives florentino, morto em 1457.

O códice, datado entre 1442 e 1448, desde o início do século XIX encontra-se na biblioteca do Seminário Arquiepiscopal de Florença. A obra, além de ser um relatório sobre a viagem à Terra Santa, contém algumas páginas dedicadas aos santuários de Florença, em particular, à igreja de “Santa Maria dos Servos” (nº XIII; folhas 11-11):

“E há também a igreja de Santa Maria dos Servos, conhecida por Santíssima Anunciada. É uma igreja muito piedosa, bela e rica. A ela acorrem todos os cristãos com grande devoção. Diante da imagem ardem permanentemente muitas lâmpadas e tochas. E há também um número incontável de imagens de cera e muitos presentes em ouro e prata. Assim, ela sempre se apresenta de tal maneira que grande número de frades vivem em função das esmolas feitas à gloriosa Virgem Maria. A igreja é muito bem atendida quanto ao culto e os religiosos são exemplo de vida santa e de observância e homens valentes e cheios de caridade e de amor”.

Ao lado dessa descrição está o desenho em aquarela de todo o complexo arquitetônico.

Edição: T. JAKUBOSKY, *Le "Laudes Virginis"*, "Studi Storici OSM", 1 (1933), p. 73.

D.M. MONTAGNA, *Ramenta mariana medioevalia*, 4. *Laudi alla Vergine Annunziata di Firenze secondo il quattrocentesco codice Rustici*, "Marianum", 47 (1985), p. 231-232.

Suppliche litaniche a Santa Maria, Editio Typica, Romae, Curia generalis OSM, 1987 (Mariale Servorum, 5), p. 74-77.

[I]

Ave, imperatriz do céu,
Ave, Mãe de misericórdia,
Ave, advogada dos míseros pecadores.

[II]

Dulcíssima Rainha dos anjos,
imperatriz do céu.
Câmara do Espírito Santo,
armário da ciência.
Lírio de castidade,
Flor de virtude,
Exemplo de bondade,
desejo dos anjos,
câmara de bondade.
Rosa de jardim admirável,
porta de santidade,
flor de virtude. Mulher
de bondade, lírio de
santidade advogada
das virgens.

[III]

Deleite dos santos,
conforto dos patriarcas,
companhia dos apóstolos,
saúde dos mártires,
coroa dos confessores.
sustentáculo dos bons conselhos e das virgens,
Coroa de santidade,
adora por nós, míseros pecadores, diante do teu santíssimo Filho Jesus Cristo, e
acompanha-me com todos os coros do anjos, quer eu viva ou morra, quer esteja
dormindo ou vigiando. Amém.

Santa Maria, Conforto em qualquer tribulação
Santa Maria, virgem dulcíssima
Santa Maria, sustentáculo da nossa fé e da nossa esperança
Santa Maria, fonte de dulcíssimo amor
Santa Maria, cheia da graça de Deus
Santa Maria, mãe de todas as graças
Santa Maria, mãe de misericórdia
Santa Maria, advogada dos vicentinos
Santa Maria, louvor e glória dos vicentinos
Santa Maria, cura de todas as enfermidades
Santa Maria, verdadeira esperança dos que em vós esperam
Santa Maria, fortaleza dos que crêem em vós
Santa Maria, consoladora dos míseros
Santa Maria, única alegria dos infelizes
Santa Maria, sustentáculo dos fracos
Santa Maria, consolo dos abandonados
Santa Maria, único refúgio da cidade de Vicença
Santa Maria, casa da cidade de Vicença
Santa Maria, estandarte dos cristãos
Santa Maria, a quem recorreremos ajoelhados
Santa Maria, a quem chegamos chorando
Santa Maria, cuja ajuda invocamos
Santa Maria, cuja proteção imploramos
Santa Maria, a quem humildemente suplicamos
Santa Maria, a quem dirigimos nossa oração
Santa Maria, que gementes invocamos
Santa Maria, para que a peste não nos oprima
Santa Maria, para que a peste não nos aflija
Santa Maria, para que a peste não nos atinja
Santa Maria, proteção dos vicentinos
Santa Maria, salvação segura dos vicentinos
Santa Maria, para que Cristo nos liberte do furor dos turcos
Santa Maria, para que Cristo nos defenda da perfídia e da crueldade dos pagãos
Santa Maria, salvação e defesa nossa
Santa Maria, para que Cristo nos ouça
Santa Maria, para que Cristo não rejeite nossas orações
Santa Maria, para que Cristo veja a nossa humilhação
Santa Maria, para que Deus acolha as nossas lágrimas
Santa Maria, para que Deus nos defenda de toda epidemia
Santa Maria, para que Cristo recolha o excesso das águas e das chuvas
Santa Maria, para que Cristo dê serenidade e salubridade aos ares
Santa Maria, para que Cristo nos mande a chuva no tempo oportuno
Santa Maria, para que Cristo nos dê a paz
Santa Maria, para que Cristo liberte a Itália da fúria dos bárbaros.

3. Ladainhas extraídas do *Opusculum*

de Nicolau de Maneto de Pistóia

Estas ladainhas encontram-se no final do *Opusculum* para a Ordem Terceira (1497) do mestre frei Nicolau de Pistóia.

Edição: *Opusculum magistri Nicolai Pistoriensis*, ed. A., MORINI, *Monumenta OSM*, VII, Bruxelles 1905, p. 192-193.

Santa Maria,	socorrei os caídos
Santa Mãe de Deus,	socorrei os caídos
Santa Mãe e Filha de Deus,	socorrei os caídos
Santa Mãe de Deus e virgem	
Santa Mãe e esposa de Deus	
Santa Maria, virgem das virgens	
Santa Maria, jardim fechado	
Santa Maria, fonte sigilada	
Santa Maria, câmara nupcial de pureza	
Santa Maria, rosa de castidade	
Santa Maria, templo de santidade	
Santa Maria, escada de humildade	
Santa Maria, estrela do mar	
Santa Maria, escada do paraíso	
Santa Maria, porta do céu	
Santa Maria, senhora dos anjos	
Santa Maria, rainha do céu	
Santa Maria, lírio entre espinhos	
Santa Maria, refúgio dos pecadores	
Santa Maria, consolo dos aflitos	
Santa Maria, alegria dos santos	
Santa Maria, cheia de graça	
Santa maria, mãe de misericórdia	
Santa Maria, fonte de salvação e de graça	
Santa Maria, fonte de piedade e de alegria	
Santa Maria, fonte de consolação e de perdão	
Santa Maria, repleta de piedade	
Santa Maria, mãe gloriosíssima	
Santa Maria, mãe dos órfãos	
Santa Maria conforto dos abandonados	
Santa Maria, caminho dos errantes	
Santa Maria, salvação e esperança dos que em vós esperam.	

4. *Te Matrem laudamus*

Por volta da metade do século XV o hino *Te Matrem Laudamus* - transposição em chave mariana do célebre hino *Te Deum* – foi acrescentado às folhas 154-159 do coral “C-bis” pertencente ao convento de Santa Maria dos Servos de Bolonha (final do

século XIII)⁵¹. Este exercício de piedade nasce no século XII no âmbito cisterciense. Não se sabe quando começou a difundir-se na Ordem. Dispomos de outros dois manuscritos, também do século XV, onde aparece este hino: o ofício de Nossa Senhora de frei Antônio Alabanti e o opúsculo para a Ordem Terceira de frei Nicolau de Maneto de Pistóia (de 1497). Este apresenta duas versões do mesmo hino, sendo a primeira igual a do texto bolonhês (cf. *Monumenta OSM*, VII, p. 124-135; 166-167).

Edição: P. M. BRANCHESI, “*Contributi di storiografia servitana*”, Vicenza 1964, p. 331-332.

Nós te louvamos como mãe, * te proclamamos senhora.
Do eterno Pai, estrela do mar, * ilumina-te o esplendor.
A ti todos os anjos, * a ti os céus e todas as potestades,
a ti os querubins e os serafins * com voz incessante proclamam:
virgem,
virgem,
virgem das virgens sem par,
antes do parto, no parto e depois do parto.
A ti, ó gloriosa, * os apóstolos exaltam,
a ti cantam, ó virgem, * os coros dos profetas.
A ti os mártires proclamam * mãe do seu Senhor.
A ti por toda a terra * a santa Igreja proclama
Mãe * de infinita pureza,
venerável esposa de Deus * que não conheceu os esposais
grávida somente * por obra do Espírito Santo.
Tu és a rainha, * do céu.
Tu és a senhora * do mundo inteiro.
Tu, para libertares a humanidade perdida, * revestiste de carne o Filho do Altíssimo.
Tu, para vences o aguilhão da morte, * no ventre castíssimo geraste a vida.
Tu, à direita do Pai * és mãe do Filho,
juiz dos vivos, * e também dos mortos.
A ti, pois, suplicamos, vem em socorro dos que crêem em Cristo, * redimidos pelo
preciosíssimo germe do teu ventre.
Protege o teu povo, eterna Senhora, * bendita e imaculada.
Orienta-os * e conduze-os rumo a eternidade.
Todos os dias * nós te bendizemos
e louvamos o nome do Altíssimo * que te fez altíssima.,
Digna-te, o digníssima de todo louvor, * ser louvada por nós indignos.
Tem piedade de nós, ó Senhora, * mãe de misericórdia.
Vêm, ó Maria, senhora do teu Filho, ao nosso encontro * com tua ajuda com a qual o
aclamamos.
Em ti, Senhora, esperei: * não seja confundido para sempre

5. Louvação à Santíssima Anunciada

⁵¹ Em 1565 foi publicada uma edição bastante modificada deste hino no opúsculo *Officium beatae Mariae virginis secundum consuetudinem fratrum Servorum*. Cf. P.M. Branchesi, *Bibliografia dell'Ordine dei Servi*, 2, ologna 1972, p. 223-224.

dos Servos de Maria de Florença

No século XV, em Florença, o culto à milagrosa imagem da Santíssima Anunciada difunde-se e propaga-se sempre mais. Um decreto da República proíbe aos frades de descobrir a venerada efígie sem a licença dos Príncipes. Em 1448, Pedro de' Médici (1416-1469) obtém o direito de padroado sobre o altar com o objetivo de orná-lo de maneira correspondente à dignidade da imagem. As “Louvações” são uma expressão típica da devoção à Santíssima Anunciada. Famosos compositores de “louvações”, como Feo Belcari e Bando degli Albizi tiveram relações com o santuário de Florença.

Bibliografia: L. M. ZORNETTA, *Tre laude all SS. Annunziata de' Servi in Firenze del sec. XV*, “Studi Storici OSM”, 13 (1963), p. 193-208.

Anunciada por desígnio divino

Esta louvação encontra-se num códice do século XV-XVI na Biblioteca Angélica de Roma. O autor deve ser Feo Belcari (1410-1484), piedoso escritor que se caracteriza pela simplicidade e candor de sua inspiração poética.

Da louvação transcrevemos o começo e a parte final, interessante pelo aceno a São Filipe Benizi e aos Servos de Maria.

Edição: L. M. ZONETTA, “Studi Storici OSM”, 13 (1963), p. 205.

Anunciada, por desígnio divino,
Por Gabriel paraninfo superno,
Por tua virtude, o grão Senhor eterno
Genitora te fez de Deus seu Filho.

[...]

Quando respondeste ao santo arauto:
eis a serva do Senhor, dizendo,
a verdade eterna seu manto carnal
tomou do sangue do teu coração;
sobre ti tantas graças derramou,
mais que a nenhuma outra criatura,
de tal forma que cada anjo das alturas
submeteu a ti como bom serviçal.

Todas as profecias entendeste com clareza,
podendo assim fazer qualquer grande milagre:
toda língua e ciência conheceste.

Tu és, por teus méritos e venerandas virtudes,
a fonte, mediante a qual Deus derrama as graças:
tu foste a santa mãe deste Deus
e não me admiro que te concedesse
estes dons, e mais do que eu possa dizer.

Tanto te agradou o nosso São Filipe
e os outros bons frades teus Servos
que no primeiro convento bem demonstraste
obteres do teu Filho o que tu queres;
sempre e mais que em nenhum outro lugar
derramaste tantas graças e milagres,
que a capela, com tua louvação e canto,
dá glória e fama à cidade do lírio.

6. Súplica à Santa Virgem Maria

Esta invocação, que se encontra no *Opusculum* do mestre Nicolau de Maneto de Pistóia, é a efusão comovida de uma alma orante. Notável a ênfase dada à participação da Virgem Maria na Paixão do seu Filho.

Edição: *Monumenta OSM*, VII, p. 191-192.

Senhora Santa Maria, Mãe de Deus, repleta de piedade, filha do sumo Rei, mãe gloriosíssima, mãe dos órfãos, conforto dos abandonados, caminho dos errantes, salvação e esperança dos que esperam em vós, virgem antes do parto, virgem no parto e virgem depois do parto, fonte de misericórdia, fonte de salvação e de graça, fonte de piedade e de alegria, fonte de consolação e de perdão, por aquela santa e inestimável alegria com que exultou o teu espírito quando te foi anunciado pelo arcanjo Gabriel o que o Espírito Santo operou em ti; pela santa e inestimável piedade, graça, misericórdia, caridade, humildade, pelas quais o Filho de Deus desceu para assumir carne humana no teu santíssimo ventre e nas quais te viu, quando te confiou a São João apóstolo e evangelista, e quando te exaltou sobre os coros dos anjos; por aquela santa e inestimável humildade com que respondeste ao arcanjo Gabriel: Eis a serva do senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra⁵²; por aquelas santíssimas quinze alegrias que recebeste do teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo; por aquela santa e infinita compaixão e dor atroz que experimentaste no coração quando o Senhor nosso Jesus Cristo, despido diante da cruz e nela elevado, tu viste pender crucificado, ferido, atormentado pela sede – foi-lhe dado fel -, tu ouviste gritar e o viste morrer; pelas cinco chagas do teu Filho e pela contração de suas vísceras provocada pelo espasmo das feridas; pela dor que sofreste quando o viste traspassado; pela efusão do seu sangue no decorrer da sua paixão; por toda a dor do teu coração e pelas fontes de tuas lágrimas, eu te suplico que venhas com todos os anjos e eleitos de Deus e te apresses em ajudar-me e em aconselhar-me em todas as minhas preces e pedidos, em todas as minhas angústias e

⁵² Cf. Lc 1, 38.

necessidades, em todas as coisas que estou prestar a fazer, a dizer e a pensar,

todos os dias e noites, todas as horas e momentos da minha vida. Para mim, que sou teu servo, obtém do teu dileto Filho a plenitude, com toda misericórdia e consolo, com todo conselho, com toda ajuda e socorro, com toda bênção e santificação, com toda salvação, paz e prosperidade, com toda alegria e entusiasmo. Obtém também a abundância de todos os bens, espirituais e materiais, a graça do Espírito Santo que me torne disponível a tudo, guarde a minha alma, governe o meu corpo, fortaleça os meus sentidos, ponha em ordem o meu modo de viver, sustente o meu agir, amadureça as minhas aspirações e desejos, inspire santos pensamentos, perdoe o mal praticado, corrija os eventos presentes, oriente os futuros, e me conceda uma vida honesta e honrada, a vitória contra todas as adversidades deste mundo, a santa paz espiritual e corporal, a boa esperança, a caridade, a fé, a castidade, a humildade e a paciência. Guia e protege os cinco sentidos do corpo, ajuda-me a compreender as setes obras de misericórdia, a crer e observar firmemente os doze artigos da fé e os dez preceitos da lei, livra-me e defende-me dos sete pecados mortais até o fim da minha vida. Nos meus últimos dias, mostra-me a tua santa face e anuncia-me o dia e a hora da minha morte. Acolhe e atende esta minha oração suplicante, concede-me a vida eterna e escuta-me, dulcíssima Maria, Mãe de Deus e da misericórdia. Amém.

III. OFÍCIO DE SANTA MARIA NO SÁBADO

Um manuscrito de Ferrara contém o *Officium beatae Mariae Virginis* de frei Antônio Alabanti, que compreende as primeiras Vésperas, Matinas, Laudes, Horas Menores (Hora Média) e segundas Vésperas, com todas as partes mais ou menos próprias. As leituras das Matinas são de Santo Agostinho (sermão *In Purificatione beatae Virginis*) e de São Beda Venerável (comentário ao texto evangélico de *Lucas* 11, 27-28). As leituras breves (*capitula*) das Laudes, Horas Menores e Vésperas são do *Eclesiástico* 24, 9-11 (primeiras e segundas Vésperas); *Sabedoria* 8, 2-3 (Laudes); *Provérbios* 8, 17-18.21 (Tércia); *Eclesiástico* 24, 7-8 (Sexta); *Eclesiástico* 24, 5-6 (Noa). Prescreve-se a reza do hino de ação de graças *Te Matrem Deis laudamus*. Antífonas, hinos e responsórios são geralmente próprios. Não sabemos e esse texto substituía outro então em uso. Frei Arcângelo Giani lembra que frei Antônio Alabanti, em 1486, quando visitou os conventos da Alemanha, chamou a atenção para a obrigação de rezar o ofício de Nossa Senhora “segundo os costume da Ordem dos Servos de Maria”⁵³.

Edição: P. M. GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office of Our Lady and a Glossed Magnificat (Ms. Cl. II, 226, Bibl. Comunale Aristeia, Ferrara)*, “Studi Storici OSM”, 9 (1959), p. 158-178.

⁵³ Cf. *Annales OSM*, I, p. 597.

Começa o ofício da memória da Bem-aventurada Virgem Maria, tirado de riquíssimas fontes de obras sacras, deixado como testamento pelo reverendo prior geral, Antônio de Bolonha, aos seus frades da Ordem dos Servos de Msria, para ser celebrado com grande devoção nos sábados.

Primeiras Vésperas

[...]

Oração

Deus onipotente e misericordioso que, para conforto dos teus fiéis, nos deixastes a piedosa memória da tua Mãe, concede-nos propício: assim como nós celebramos na terra a sua memória possamos experimentar também no céu a eficácia da sua intercessão.

[...]

Segunda Vésperas

[...]

Os antigos e santos padres da Sé apostólica acreditam piamente que quem rezar devotamente este salmo, o Magnificat, com suas orações, por trinta dias seguidos diante da imagem da gloriosa Virgem Maria, será libertado, por sua clemência, de todas as tribulações em que se encontra. Tu, pois, reza-o com devoção, para conseguires o que desejas.

Este “*Magnificat comentado*” não é uma criação original de frei Antônio Alabanti. É uma devoção mariana já difundida no seu tempo, que o prior geral dos Servos de Maria reelabora, infundindo-lhe um espírito marcadamente “servita” (veja, por exemplo, o termo “patrocínio” atribuído a Santa Maria). Essa oração coral (note-se a rubrica que diz: *Canticum Virginis in psalmodia*) é formulada no feminino, sinal de que era muito difundida nas comunidades de irmãs.

Cântico da Virgem durante a salmodia

Primeiro versículo: *A minh'alma engrandece o Senhor*

Oração

Santa Maria, Mãe de nosso Senhor Jesus Cristo, vem em meu socorro com todos os santos espíritos da corte celeste e os eleitos de Deus e, na tua piedade, intercede pelos meus pecados e por toda as minhas angústias.

Segundo versículo: *E exulta meu espírito em Deus meu Salvador*

Oração

Sob a tua proteção me refugio, santa Mãe de Deus: não desprezes as minhas súplicas, mas, por tua bondade, ajuda-me nos perigos. Livra-me dos pecados e das angústias presentes, Virgem Gloriosa e Bendita.

Terceiro versículo: *Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.*

Oração

Ó Virgem insigne, espero de ti proteção (*patrocinium*). Prostrada aos teus santíssimos pés, te peço suplicante que, por amor do teu único Filho, ordenes que se cumpra o que eu, tua indigna serva, te peço com todo o coração.

Quarto versículo: *O poderoso fez em mim maravilhas e santo é o seu nome*

Oração

Ó Senhora e rainha do mundo, por cuja humildade foram concedidas ao gênero humano a salvação e a redenção, não me abandones miseravelmente à mercê dos vagalhões deste mar imenso, volta para mim, abandonada, o teu olhar puríssimo, e livra-me das minhas adversidades, ó minha inocentíssima Senhora.

Quinto versículo: *Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem*

Oração

Ó Virgem pura e Virgem mãe, escuta esta pecadora, salva-me porque estou em perigo. Não me negues a tua proteção para que, com o escudo da tua graça, possa vencer, com a tua ajuda, todos os planos, fraudes, enganos, conjuras, facções, acusações, irrisões, ofensas, insultos, insídias e perseguições dos meus inimigos.

Sexto versículo: *Manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos de coração*

Oração

Santa Maria, Senhor poderosíssima, socorre-me para que, com tua força e ajuda, eu possa vencer e superar, por meio do teu único Filho, todos os inimigos e adversários, os que me odeiam e tramam o mal contra mim.

Sétimo versículo: *Derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes.*

Oração

Consola-me, ó Senhora clementíssima, e eleva-me acima de todos os que tramam males contra mim e querem prejudicar-me. Destrói suas maquinações iníquas, a fim de que não possam levá-las a cabo contra mim, tua humilde serva. Digna-te, com o teu poder, exaltar-me e honrar-me com a felicidade presente e futura. Em nome do teu poderosíssimo Filho.

Oitavo versículo: *Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.*

Oração

Santa Maria, mulher repleta de piedade, escuta as súplicas da tua serva e, por amor do teu único Filho, defende-me da ira, do ódio e do desprezo dos meus inimigos visíveis e invisíveis.

Nono versículo: *Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor.*

Oração

Ó Senhora do mundo, escuta-me que sou pobre e pecadora e, por amor do teu único Filho, digna-te livrar-me das calúnias, da infâmia, da confusão e de todos os males que me rodeiam por causa dos meus pecados.

Décimo versículo: *Como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.*

Oração

Santa Mãe de Deus, Virgem Maria, pelo santo Nascimento do teu Filho, no qual gerastes o criador de todos os povos, eu, mísera pecadora, te peço que me ajudes. Pela santa Cruz, sobre a qual teu Filho pendente te confiou ao seu discípulo dizendo: Eis o teu filho, depois disse ao discípulo: Eis a tua mãe; pelo nome e pelo amor dele, eu te entrego a minha causa, a minha angústia e a minha tribulação. Suplico-te que intercedas por mim junto a Deus.

Undécimo versículo: *Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.*

Oração

Ó Maria, virgem Mãe de Deus, refúgio e esperança dos pecadores, ajuda esta mísera pecadora que sou para que eu possa vencer todos os meus adversários.

Décimo segundo versículo: *Como era no princípio, agora e sempre. Amém*

Oração

Santa Maria, Mãe de Deus e virgem puríssima, que foste elevada acima dos coros dos anjos, pelo teu venerável Filho, suplico-te que, junto com todos os espíritos celestes e com os coros das virgens e das santas mulheres, te dignes interceder junto Redentor do mundo por todos os meus pecados, angústias e necessidades. Ele que vive e reúna pelos séculos dos séculos. Amém.

Outra oração

Peço-te, pela intercessão da santíssima Mãe de Deus, a Virgem Maria, que eu tenha no coração uma fé inabalável; na cabeça, o elmo da salvação; na frente, o sinal da cruz; na boca, a palavra da verdade; na mente, a boa vontade; no coração, o amor de Deus; na ação, a honestidade; no modo de viver, a sobriedade; na prosperidade, a humildade; na tribulação, a paciência; a esperança no Criador, o amor da vida eterna, a verdadeira humildade, a obediência perfeita, a caridade paciente e benévola, e a boa perseverança até o fim. Por Cristo nosso senhor. Amém.

IV. RITOS DA VESTIÇÃO E DA PROFISSÃO RELIGIOSA DOS FRADES E IRMÃS DA ORDEM TERCEIRA DOS SERVOS DE MARIA

1. Rito da vestição

a) Aspersão da irmã que recebe o hábito

Edição: *Monumenta OSM*, VII, p. 159-160

Purifica-te, irmã caríssima, e sê limpa, afastando para longe de ti os maus pensamentos. Transforma a dor do Unigênito em pranto amargo, derrama lágrimas como torrentes para receberes a bênção do Senhor e a misericórdia de Deus, teu Salvador. E tu, ó Senhor Deus, a quem pertence a misericórdia e o perdão, visita, te pedimos, esta nova criatura e tua morada. Pelos méritos da Bem-aventurada Virgem Maria, sob cujo triunfal estandarte da Ordem ela começou a militar, afaste para longe dela todas as insídias do inimigo. Os teus anjos, que habitam na tua paz, tomem conta dela. E a tua bênção esteja sempre sobre ela. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

b) Oração final

Edição: *Monumenta OSM*, VII, p. 163.

Ó Deus, protetor dos que esperam em ti e guia das mentes que te são submissas, sem ti nada tem valor, nada é santo. Tu que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo, derrama sobre esta tua serva N. a tua misericórdia e concede-lhe, pela intercessão da gloriosa Virgem Maria e de todos os espíritos celestes, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, do santo pai Agostinho, do nosso bem-aventurado Filipe e de todos os teus santos, que ela obtenha no mesmo Espírito um reto conhecimento e goze para sempre da sua consolação, a fim de que, governada e guiada por ti, de tal forma passe espiritualmente pelos bens temporais que mereça alcançar os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo teu Filho. Amém.

2. Rito da Profissão

Edição: *Monumenta OSM*, VII, p. 164-166.

Esta é a bênção do hábito e do cinto e o rito a se seguir quando as nossas piedosas irmãs e irmãos fazem a sua santa profissão.

Colocados sobre o altar o hábito e o conto, deverás benzê-los desta maneira {...}:

Incensa-se e asperge-se com água benta o hábito e o cinto e, em seguida, a professanda, dizendo: “Purifique-te o Senhor com hissopo e ficarás pura; lave-te e ficarás mais branca do que a neve⁵⁵”.

⁵⁴ Informações acerca do autor e da obra encontram-se à p. (???)

⁵⁵ Cf. *Salmo* 50 (51), 9.

Em seguida, o assistente profira devotamente a homilia⁵⁶, incentivando a irmã e toda pessoa à perseverança. Isso feito, a irmã dirá a fórmula da profissão [...].

Feita a profissão, o sacerdote toma em suas mãos o cinto e entrega-o à irmã, a qual não poderá usá-lo antes da profissão, quando terá como cinto uma cingulo de pano de lã, e dirá em seguida:

Recebe, irmã caríssima, o cinto dos teus flancos como sinal de pureza e de castidade, e cinge-te fortemente com a tua espada: fiel, com efeito, é Deus, que não permitirá que sejas tentada acima de tuas forças, mas, junto com a provação, ele providenciará o bom êxito⁵⁷ [...].

Entregue-se o escapulário [...].

Feitas essas coisas, cante-se o hino Veni Creator Spiritus.

[...]

Oração

Conceda-te o Senhor seres cumulada com as bênçãos do céu e da terra, conceda-te as primeiras chuvas e a chuvarada⁵⁸ das lágrimas de arrependimento, de confissão e de devoção, para que corras rumo ao prêmio da felicidade eterna de forma a alcançá-lo mediante o crescimento fecundo nas boas obras. Conceda-te observar todas essas coisas como enamorada da beleza espiritual, não como escrava debaixo da lei, mas como pessoa livre estabelecida sob a graça⁵⁹. Conceda-te também o espírito de fortaleza, de sabedoria e de entendimento para observares espontaneamente a obediência, a castidade e a pobreza. E tu, Rainha da misericórdia e da graça, mãe única de nossa santa Ordem, ó Maria, volve para ela os teus olhos misericordiosos, dá-lhe a mão da ajuda celeste, para que te procure com todo o coração e mereça alcançar como meio de salvação tudo o que ela dignamente ama na Ordem. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

V. FREI GASPARINO BORRO

Introdução

Gasparino Borro, frade Servo de Maria da Congregação da Observância, nasceu provavelmente em Veneza⁶⁰ por volta de 1438. Emitiu a profissão religiosa no convento de Veneza e teve como mestre frei Paulo Albertini⁶¹. Por volta de 1458 foi feito mestre da Ordem e, em seguida, laureou-se em teologia pela universidade de Ferrara. Lecionou em Perúsia, Ferrara, Pádua e Veneza. Entre os seus discípulos destaca-se

⁵⁶ À p. (???) do presente volume encontram-se duas anotações sobre homilias feitas por ocasião da profissão religiosa.

⁵⁷ Cf. *1 Coríntios* 10, 13.

⁵⁸ Cf. *Oséias* 6, 3 (*Vulgata*)

⁵⁹ Cf. Agostinho, *Regra*, 48.

⁶⁰ Frei Arcângelo Giani (*Annales OSM*, II, p. 4), define-o como de *professione quidem Venetus, sed natione Mediolanensi*, mas deve tê-lo confundido com seu homônimo frei Gasparino de Milão, que participou do capítulo geral de Ferrara de 1458. Outros autores o consideram vêneta e tal se declara o próprio frei Gasparino Borro num documento de 1495, no qual atesta que os membros da confraria do “bem-aventurado” Simonino de Trento tinham lucrado as indulgências concedidas por Inocêncio VIII aos que visitavam a igreja dos Servos de Maria

⁶¹ Cf. p. (???) do presente volume.

Cassandra Fedele, veneziana, morta com 110 anos de idade por volta de 1575, mulher de vasta cultura, celebrada por Pico, Policiano e por outros expoentes da época⁶².

Frei Gasparino foi amigo de vários humanistas do seu tempo, entre os quais Bonifácio Bembo, Roberto Caracciolo e Jerônimo Donato. Uma outra mulher, de nome Jerônima Corsi, teve relações de discipulado com frei Gasparino. Num códice da Biblioteca Marciana de Veneza, que traz as poesias de Jerônima Corsi, há um soneto dedicado a frei Gasparino⁶³.

Estimado inclusive no interior da Ordem, participa dos capítulos de Viterbo (1482) Vetralla (1485) e Bolonha (1488). Sua atividade de teólogo e orador o levou a várias cidades italianas, entre as quais, Mântua, Cremona, Sena, Florença e, principalmente, Veneza. Foi também amante da matemática e da astronomia.

Em 1488, foi prior do convento de Veneza e, em 1490, sempre em Veneza, conselheiro do vigário geral. O convento de Santa Maria dos Servos de Veneza tinha passado para a Congregação da Observância em 1476. Era ponto de encontro das personalidades mais destacadas do mundo cultural da época. Em sua primeira obra conhecida, intitulada *Commentum super tractatum Sphaerae Johannis de Sacrobosco* (1490), o autor apresenta o convento como um cenáculo de literatos⁶⁴.

Em 21 de maio de 1493, junto com Pedro trevisano, foi enviado pelo capítulo da Congregação da Observância à comunidade de Údine para dirimir uma vertência entre o governo da cidade e o convento de Nossa Senhora das Graças referente ao uso das ofertas pelos pobres.

Em 1494 e 1495, foi prior em Veneza pela segunda vez. Morreu por volta de 1498.

Estas são as suas obras mais importantes:

Commentum super tractatum Sphaerae Johannis de Sacrobosco, Veneza, Boneto Locatelli, 1490.

Triumpho, soneti, canzon et laude de la gloriosa Madre di Dio Vergine Maria. Ed. Tomás de Cremona, Simão de Castellazzo e João Batista Boneto, Bréscia, Angelo de' Britannici, 23/10/1498.

Epistola fratribus confraternitatis beati Simonis tridentinis in ecclesia sanctae Mariae Servorum Venetiarum [Veneza, João e Gregório de' Gregori, não antes de 25/03/1495].

Segue a lista das obras perdidas:

Rimas inéditas; Super Magistrum sententiarum ad mentem Scoti libri IV; Sermões sobre os Evangelhos da Quaresma; Tratado dos Santos para todo o ano em forma de pregação; Orationes latinae; Sermo de astrologia.

⁶² Numa carta dirigida a frei Estêvão, dos Servos de Maria, Cassandra descreve seu mestre com estas palavras: "Estas mesmas coisas (isto é, o amor ao estudo da dialética) me foram transmitidas pelo meu professor, frei Gasparino, Mestre emérito de teologia, que tanto te quis bem. Homem de santidade, de singular equilíbrio, de incrível constância, dotado de força quase divina" (cf. *Epistolae et orationes postumae*, Padova, Bolzetta, 1636, ep. XIV, p. 24).

⁶³ G. CORSI, *Rime...*, raccolte da Marino di Lionardo Sanuto... Venezia, Biblioteca Marciana, Ms. *Italiani*, IX, 270 (già Zeno 498), f. 8.

⁶⁴ Venezia, Locatelli, 1492, f. 2r.

Bibliografia: I. R. VERONESE, *L'opera letteraria di Gasparino Borro*, "Studi Storici OSM", 20 (1970), p. 46-107.

**Da obra *Triunfos, Sonetos, Canções e Louvores*
da gloriosa Mãe de Deus a Virgem Maria**

A obra foi publicada em Bréscia em 1498, depois da morte de frei Gasparino, por Simão Pellati de Castelazzo, da Congregação da Observância dos Servos de Maria, o qual ilustra o significado da mesma no prefácio dirigido a frei Filipe Cavazza, vigário geral da Observância, e a frei Bento Mariano. Existem atualmente apenas cinco cópias da obra: uma está em Florença, na Biblioteca Nacional; outra em Milão, na Biblioteca Trivulziana; outra em Nápoles, na Biblioteca Nacional; outra em Roma, na Faculdade Marianum; e outra em Veneza, na Biblioteca Marciana. Foram perdidos o manuscrito autografado e outros manuscritos.

A obra poética de frei Gasparino é dividida em duas grandes partes. A primeira compreende os *Triumpho*, poema em versos de três linhas que narra a vida da Virgem em seis triunfos, o *Lamento de la morte del beato bonaventura da Forlì de l'Ordine di Servi ditto Barbeta*, a *Laude de la misericordia di Dio*, a *Laude de la virgine Maria*. A segunda parte compreende 148 sonetos, 2 canções, 12 louvores e 2 estrambotes.

Edição: *Triumpho, sonetti, canzon e laude de la gloriosa Madre di Dio vergine Maria*, Ed. G. M. Evangelisti [edição parcial], in *Monumenta OSM*, XI, Roulers, p. 122-158.

Do Triumpho Quarto

O "Triumpho quarto" narra a vida de Maria até a morte de Jesus.

Dos esponsais de Virgem gloriosa
Capítulo quarto

Que fazes tu, ó Mãe, no alto céu graciosa?
Eis o teu Filho na cruz traspasado:
choras inconsolável, ó dolorosa.
Vê seu belo corpo todo chagado,
e o costado donde sangue e água jorraram,
seus olhos fechados, seu rosto apagado...

Eis que à doce Mãe, sua confiança, Rm
asto drnhotil o Filho aparece: para o
céu orienta a vida que te resta.

Tu, esposa, tu, rainha toda humilde,
em trono divinal haverás de sentar,
rodeada de miríades de santos.

Transcenderás o angelical colégio

assim o merecem tuas obras fiéis;
primeira entre os mortais és prendada.

Alegra-te, ó Senhora, venerável Mãe,
do mundo intercessora e advogada:
assim desde sempre dispôs o divo Pai.

Falou e afastou-se da Mãe agraciada.
Para o céu orientou prontamente suas forças,
pelos anjos muitas vezes visitada.

Ò Mãe de Jesus nosso Senhor,
minh'alma eleva a Deus o suave cantar,
infunde-me divino e verdadeiro amor.

Eis-me envolvido em teu negro manto,
qual indigno servo de tua majestade,
acode aos meus suspiros e prantos:

As obras não merecem, faze-o por tua bondade

Termina o quatro triunfo.

Edição: *Monumenta OSM*, XI, p. 132-133.

Da Laude de la Vergine Maria...
Soneto XXXVI

Quem a Maria quer servir procure seus Servos,
entenda, prescrute como ela é invocada;
quem invoca Maria com boca e sentidos
de amor fará sua mente inflamada.

Suplicam-te todos que tu os conserves,
pois é nossa força pequena e escassa;
ajuda-nos com tua graça, toca-nos o coração,
que o número dos maus assim se desfaça.

Aqui de Maria o louvor se proclama,
aqui com honra seu nome se invoca,
aqui os olhares a Ela se voltam.

Aqui se vê de Maria o convento,
da Ordem que Ela com amor elegeu:
agora Maria convoque os que a amam.

Edição: *Monumenta OSM*, XI, p. 153.

Soneto LXXXXIII

Virgem bela, sobre todos altaneira,
como eu me porte e como é meu viver, olhai
amiúde vós, ó clemente, ó piedosa, que fera
cruel pior do que esta não há.

Minha vida mortal segue costumes mundanos, vãos
prazeres de um coração buscando alegrias: os sentidos
obscuros que a razão esquecem
da verdade me afastam e já não sou o que era.

Agora no pecado vivo envolto e obstinado, a luz
espero, mas na escuridão continuo: uma vã
esperança o coração não pode curar.

Mostrai, vos peço, se ao céu sou destinado; ainda
quero sê-lo, embora me encontre vazio: uni
novamente o amante ao Amor amado.

Edição: *Monumenta OSM*, XI, p. 154-155.